

<b>Nome:</b> Jornal do Comércio	<b>Editoria:</b> Opinião
<b>Data:</b> 23/09/2015	<b>Página:</b> 04

Há 80 anos o jornal de economia e negócios do RS

# Jornal do Comércio

**4** Quarta-feira  
23 de setembro de 2015

## Opinião

### Violência em Porto Alegre e o Estado

Roberto Axelrud

Porto Alegre nunca esteve em uma situação tão calamitosa como nos dias atuais. A segurança pública, que já era pouco eficiente em proteger os cidadãos, está, mais do que nunca, sucateada e inexpressiva. A criminalidade, que já vem em ascensão nas últimas décadas, está abruptamente ativa, especialmente por conta das constantes greves dos servidores públicos que contribuem para que os espaços coletivos se tornem ainda mais desocupados pela população de bem e trabalhadora.

O estado do Rio Grande do Sul foi assumido pelo governo de Tarso Genro (PT) com resultados orçamentários positivos. Quando o governo de José Ivo Sartori (PMDB) assumiu, o Estado já apresentava saldo negativo e deve encerrar o ano de 2015 com mais de R\$ 5,4 bilhões de déficit orçamentário. A “falência” econômica do Estado gaúcho contribui para que tenhamos um ambiente cada vez menos favorável às práticas empreendedoras. Paralelamente, na medida em que Porto Alegre se torna

cada vez mais “fantasma”, percebemos condições mais favoráveis para o aumento generalizado da violência. Desde o início da paralisação dos servidores públicos, a Capital gaúcha já registrou, por exemplo, um aumento de 20% em relação a roubos de veículos.

Nunca foi tão perigoso sair de casa. Não há bairro, local, horário e estabelecimento que não esteja sujeito à bandidagem. É sabido que o governo petista foi culpado pela piora do cenário econômico gaúcho, porém o atual governador não consegue encontrar maneiras de melhorar os aspectos socioeconômicos locais. Não devemos permitir que a violência seja algo aceitável em nossas vidas. É necessário reiterar a importância de difundir algumas ideias liberais, como a privatização, por exemplo, pois subsequentemente estamos vivenciando e percebendo fracassos na administração pública. Os indivíduos devem retomar o controle de suas escolhas e depender minimamente do Estado.

*Empresário e associado do IEE*